



QUINTA CÚPULA DAS AMÉRICAS
17 a 19 de abril de 2009
Port of Spain, Trinidad e Tobago

OEA/Ser.E
CA-V/DP-1/09
19 abril 2009
Original: inglês

Declaração do Presidente da Quinta Cúpula das Américas, Senhor Patrick Manning,
Primeiro-Ministro da República de Trinidad e Tobago

Port of Spain, Trinidad e Tobago
19 de abril de 2009

Declaração do Presidente da Quinta Cúpula das Américas, Senhor Patrick Manning, Primeiro-Ministro da República de Trinidad e Tobago

**Port of Spain, Trinidad e Tobago
19 de abril de 2009**

Como Presidente da Quinta Cúpula das Américas, desejo expressar minha profunda satisfação pela maneira como as deliberações progrediram ontem nas sessões plenárias e novamente na manhã de hoje no Retiro dos Líderes. Desde que assumiu a chefia do Processo das Cúpulas das Américas, Trinidad e Tobago propôs, de forma consistente, maior cooperação, integração e solidariedade entre nossos países como principal veículo para garantir a paz, a segurança e a prosperidade para todos os povos das Américas. Esta Cúpula foi um evento histórico para nós aqui em Trinidad e Tobago e para a região mais ampla da CARICOM e superou de longe todas as nossas expectativas.

A Cúpula de Port of Spain caracterizou-se pelo respeito mútuo, bem como entusiasmo e desejo genuíno de trabalhar em conjunto na busca de soluções para muitos desafios que enfrenta o Hemisfério. Vários líderes expressaram a opinião de que Port of Spain assinala o ponto crítico para as relações interamericanas e para construir uma comunidade mais sólida de países.

A América Latina e o Caribe estão agora em uma encruzilhada diferente em suas relações entre si e com os Estados Unidos da América. Neste panorama político em evolução, os termos de participação mudaram e produziram uma postura totalmente diferente baseada no respeito mútuo e na igualdade entre parceiros. Os líderes do Hemisfério concordaram em que temos diante de nós uma oportunidade real de colocar as relações interamericanas em uma nova posição que vê todos os países, tanto grandes como pequenos, tanto desenvolvidos como em desenvolvimento, sob a perspectiva de parceiros iguais. Tais relações devem ser construídas sobre a base de uma nova visão e de uma estratégia centralizada nas pessoas.

As deliberações do último dia e meio focaram os três principais pilares da Declaração de Compromisso de Port of Spain: prosperidade humana, segurança energética e sustentabilidade ambiental.

As discussões enfocaram também a reintegração de Cuba no Sistema Interamericano e na elaboração de respostas à atual crise financeira global.

Reintegração de Cuba no Sistema Interamericano

Vários Presidentes e Primeiros-Ministros propuseram o fim da exclusão de Cuba do processo das Cúpulas e do Sistema Interamericano. Houve um claro consenso de que a reintegração de Cuba nas relações interamericanas é um passo essencial para a construção das Américas como um todo mais coesivo e integrado. A posição muito aberta e conciliatória do Presidente Obama e de outros líderes na Cúpula acentuou o otimismo no sentido da plena participação de Cuba nos assuntos hemisféricos em um futuro não muito distante. O Governo de Trinidad e Tobago

aguarda ansiosamente o dia em que Cuba seja plenamente abraçada no âmago da família interamericana.

Crise Financeira Global

No momento desta Quinta Cúpula das Américas, a economia mundial enfrenta uma severa crise financeira que levou a uma depressão econômica global generalizada. As estatísticas econômicas divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional em janeiro de 2009 indicam que a economia mundial cresceu apenas 0,5% em 2008, mas deverá atingir em 2009 um crescimento negativo recorde pela primeira vez em 60 anos.

Embora as economias do Hemisfério Ocidental tenham tido um desempenho muito melhor em 2008, crescendo a uma média de 4,7%, o ritmo do crescimento econômico deverá diminuir acentuadamente em 2009 a **1,0%**.

Os países das Américas enfrentam agora declínios maiores do que os previstos no preço e volume das exportações, restrições no acesso ao financiamento comercial, dificuldades no acesso a outros tipos de financiamento externo e redução nas remessas de trabalhadores migrantes. A atual depressão econômica reduziu os preços dos produtos básicos, restringiu o crescimento do investimento, enfraqueceu os mercados de trabalho e diminuiu a confiança das empresas e dos consumidores.

Não estão também imunes das consequências sociais negativas da atual crise global que ameaça desbaratar os ganhos obtidos com dificuldade nas últimas duas décadas. As consequências sociais com toda probabilidade serão muito significativas. Muitas pessoas estão perdendo o emprego e serão forçadas a voltar à pobreza.

O impacto sobre as economias menores tem sido ainda mais acentuado. Uma crise prolongada criará várias dificuldades econômicas e sociais nessas economias vulneráveis e poderá tirá-las do caminho do desenvolvimento sustentável que têm tão arduamente procurado seguir.

No contexto do atual desaquecimento econômico, assegurar o desenvolvimento sustentável para todos os povos das Américas requer um enfoque renovado nos compromissos assumidos na Declaração de Doha, Declaração do Milênio, Consenso de Monterrey e Cúpula Global de 2005.

Muitos países apresentaram várias medidas para reduzir o impacto da crise e manter a estabilidade macroeconômica, incluindo planos de incentivo fiscal, reduções de impostos, apoio à liquidez nos mercados financeiros e diminuição das taxas de juros. No entanto, o grau de apoio fiscal precisa ser cuidadosamente gerenciado para não limitar o espaço fiscal do progresso. Uma maior harmonização das políticas monetárias e fiscais é agora essencial.

Apesar de esforços individuais, a crise requer uma resposta global concertada e coordenada. A ação unilateral por si só será provavelmente ineficaz. Há necessidade de maiores vínculos econômicos e comerciais entre os países das Américas e da restauração dos fluxos de crédito para financiar o comércio internacional e deter qualquer declínio abrupto nas exportações.

Os países desenvolvidos também têm um papel importante a desempenhar na abordagem dos pontos fracos em seus sistemas financeiros, a fim de restaurar a confiança nos mercados.

A decisão da recém-concluída Cúpula de Londres de disponibilizar US\$ 1,1 trilhão em novos recursos por meio das Instituições Financeiras Internacionais para restaurar o crédito, incentivar o comércio e apoiar o emprego e o crescimento da economia global é um passo na direção certa. Este pacote deve ser implementado o quanto antes possível. Embora a alocação de recursos ao FMI seja um passo positivo, tem apenas caráter básico. Cumpre também atribuir prioridade à revisão dos requisitos de capital de outras instituições multilaterais e apoiar suas diversas iniciativas de maior liquidez.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento e outras instituições financeiras devem usar suas respectivas vantagens competitivas e recursos financeiros para cumprir de forma mais agressiva seus mandatos de redução da pobreza e desenvolvimento sustentável. Os líderes atribuíram à recapitalização do Banco Interamericano de Desenvolvimento um lugar de destaque na agenda para ação imediata.

O reconhecimento da dimensão humana da crise e a possibilidade de incluir a consideração ambiental nos planos de incentivo fiscal indicam que na Cúpula de Londres dos G20 os líderes, apesar das prementes demandas de curto prazo, não se esqueceram das consequências de longo prazo. É um sinal positivo o fato de, no meio da agitação econômica, ter sido reafirmado o compromisso de enfrentar o desafio da mudança climática e suas consequências irreversíveis.

Cada governo tem um importante papel a desempenhar no que é agora um sistema financeiro e econômico global interdependente. Estruturas sólidas e eficazes devem ser implementadas para melhorar a estabilidade dos sistemas financeiros tanto nacionais como regionais.

É preciso também haver maior participação dos países emergentes e menores do Hemisfério Ocidental na reformulação das estruturas normativas, mercados e sistemas globais com vistas a impedir crises financeiras futuras. Os países pequenos têm um interesse legítimo na exportação responsável e transparente mas competitiva dos serviços internacionais.

As iniciativas de incentivo, na medida do possível, devem apoiar um crescimento e desenvolvimento econômicos sustentáveis, a fim de promover a prosperidade humana, segurança energética e sustentabilidade ambiental.

Declaração de Compromisso de Port of Spain

A Declaração de Compromisso de Port of Spain, o documento negociado nos últimos seis meses por 34 países, esquematiza as medidas a serem tomadas no nível técnico para alcançar o objetivo de assegurar o futuro de nossos cidadãos. A Declaração faz ampla referência à crise financeira e, como tal, não aborda, em nenhum detalhe, as medidas específicas a serem implementadas. A questão da crise econômica deve ser resolvida com muito cuidado e, portanto, os Ministros das Finanças do Hemisfério Ocidental, que se reunirão no Chile em julho, deverão examinar a crise

de forma muito mais detalhada, levando em conta os resultados da Cúpula do G20 de Londres, e definir claramente medidas práticas a serem tomadas por todos os países.

No Retiro dos Líderes acordou-se que o Presidente da Quinta Cúpula das Américas assinaria a Declaração como tendo sido aprovada por todos os Chefes de Estado e de Governo participantes da Cúpula.

Embora tenha havido reservas por parte de alguns países sobre aspectos específicos da Declaração, os líderes querem enviar uma enérgica mensagem de solidariedade e cooperação. Segundo a visão coletiva, a Quinta Cúpula das Américas foi um sucesso tremendo, permeado por um espírito singular de abertura e boa vontade e anuncia o início de um nova era nas relações interamericanas.

Haiti

No mesmo espírito de cooperação, os líderes reiteraram seu compromisso de apoiar o Haiti e acordaram em que a questão do financiamento de programas seria abordada na Assembleia Geral da OEA a realizar-se em San Pedro Sula, Honduras, em junho.